

*Pe. Ovidio  
Geraldo Zancanella*



“Disse-lhe Jesus:  
Eu sou a ressurreição e a vida.  
Aquele que crê em mim  
jamais morrerá.”

Jo 11,25-26

---

## ***Pe. Ovídio Zancanella, sdb***

*Sou homem e nada do que é humano me é estranho. Ovídio era uma figura humana muito especial. Veio a falecer quase repentinamente, em 30 de janeiro de 2010, em Niterói.*

---

### **Perfil biográfico**

Naquele 31 de janeiro, a festa seria de arromba no céu. Motivos sobravam. O primeiro é que o céu andava meio desanimado com os últimos acontecimentos no Haiti, com a situação da África e com a corrupção no Brasil, entre outros. Seria preciso que a tradicional festa de São João Bosco fosse animada mesmo, com novenas, tríduos e uma missa muito solenizada com músicas das melhores, paramentos novos. Haveria que preparar um rico almoço, um bom teatro ou cinema, ou os dois. Não poderia faltar, claro, em ano de Copa do Mundo, uma partida de futebol reunindo por lá craques como Zizinho, Leônidas, Domingos da Guia, Ferenk, Puskas, Garrincha, Heleno de Freitas e outros ingleses, argentinos e italianos. Como se tratava de craques de diversos tempos e culturas, o popular Dom Bosco assumiu para si a escalação do time celícola que enfrentaria o famoso esqua-

drão do Torino, que voara ao céu através de Superga. Ajudado pelo Luís Zver, pelo Luís Bordignon e pelo Questor Avelino, imprimiu à solenidade um ritmo oratoriano alegre, barulhento, otimista, criativo e cheio de surpresas. Teria que ser uma festa pros santos e anjos nunca esquecerem. Mas a surpresa que pôs o evento em risco mesmo foram duas notícias completamente inesperadas: a primeira era que a FIFA celeste não liberara Heleno de Freitas, punido por agressão ao juiz numa partida da Liga Celícola de Futebol. A segunda surpresa foi o sussurro espalhado no Jardim Salesiano que, em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, o salesiano padre Ovídio Geraldo Zancanella estava de malas prontas para subir ao céu. A notícia pegou Dom Bosco justo no momento em que recebia a notificação do desfalque causado pelo Heleno. Passando pelas rodinhas de gente fofocando no Jardim Salesiano, veio a saber que o Ovídio era ótimo centroavante e artilheiro, que poderia substituir o Heleno à altura. Dom Bosco informou à Santíssima Trindade e a Nossa Senhora que o Ovídio já fora escalado para o jogo, na tarde de 31. Que eles dessem lá o jeitinho deles. Impedi-lo de vir agora era condená-lo a ter que sofrer o cão pelo câncer generalizado. Dom Bosco com a metade do Jardim Salesiano foram à portaria com bandeiras, bateria, bandas e percussões de todo tipo. Nossa Senhora levava, em um embrulho especial, a camisa número nove. Daquele dia em diante, a Liga Celeste não ficou mais sem centroavante. Sua esperteza e agilidade com a bola no pé canhoto garantiriam quase todas as partidas. A festa no céu estava salva. O Jardim Salesiano não mais ficaria sem bola nem pelada. Uma escolinha de futebol foi logo criada, e os gritos da garotada afastaram do céu qualquer depressão. Dom Bosco ria satisfeito, vendo a criançada chutando bola.

*P*adre Ovídio Geraldo Zancanella nasceu em 11 de setembro de 1941, em Santos Dumont, Minas Gerais; filho de Vitorino Zancanella e Eudóxia Rodrigues. Foi batizado e crismado em Juiz de Fora. Conforme o costume da época, foi crismado em 1944, com 3 anos de idade. Quando tinha 14 anos, entrou para o aspirantado de São João del-Rei. Sempre muito discreto e participativo, foi admitido ao noviciado. Em 31 de janeiro de 1962, fez sua primeira profissão religiosa. Exatamente seis anos depois, a profissão perpétua em Barbacena. Kursou Filosofia e Pedagogia na Faculdade Dom Bosco de São João del-Rei, e Teologia em Montevideu (Uruguai) e em Córdoba (Argentina).

Ordenado padre em 1973, prestou grande auxílio à Inspetoria, então em profundas reformas por determinação do Capítulo Geral Especial de 1972. Foi diretor em Ponte Nova, em Niterói, em Vitória; vice-inspetor e inspetor.



*Cessado seu tempo de inspetor, foi destinado à direção da casa de Resende em 2008. Nomeado diretor de Niterói para 2010, veio a falecer quase repentinamente em 30 de janeiro, já em Niterói.*

*Homo sum et nihil humanum a me alienum puto, escreveu seu homônimo da literatura latina. “Sou homem, e nada do que é humano me é estranho.” Ovídio era uma figura humana muito especial. Passou entre nós sem alardear suas não poucas capacidades, sem mostrar grandes virtudes nem grandes vícios. Viveu seu dia a dia na mais equilibrada normalidade. Mineiramente, administrava suas amizades e ocupava os espaços que a Inspetoria ia lhe confiando.*

Jovem ainda, foi feito diretor de obras grandes e difíceis, como Niterói, Vitória, Ponte Nova, onde deixou marcas de sua bondade, simplicidade e animação. Dedicou-se inteiramente à educação salesiana por meio da escola propriamente dita. Mesmo quando vice-inspetor e, posteriormente, inspetor, nunca deixou de dar ênfase à educação através da escola. Sua estabilidade psicológica trazia segurança a quem convivia com ele. Era muito difícil vê-lo perturbado. O niente ti turbi era o corriqueiro de sua vida. Tinha um prazer todo especial em preparar um churrasco para os irmãos, sobretudo nas ocasiões de reuniões do Conselho Inspetorial. Gostava de uma cervejinha de vez em quando. As casas por onde passou brilharam em atividades esportivas. As escolas da Inspetoria tiveram nele um entusiasta animador.

Ninguém como Dom Tarcísio Scaramussa, de quem Ovídio foi vice-inspetor, poderia descrever melhor o significado do Pe. Ovídio para os irmãos salesianos:

*Padre Ovídio foi um salesiano que o Senhor colocou em nosso caminho como irmão na comunidade de consagrados. “Em clima de fraterna amizade, comunicamo-nos alegrias e dores e partilhamos corresponsavelmente experiências e projetos apostólicos.” Assim dizem nossas Constituições a respeito de cada irmão da comunidade, mas desejo ressaltar como foi marcante, em minha vida pessoal e na vida de nossa Inspetoria São João Bosco, a presença do Pe. Ovídio. Acolhedor e alegre, bondoso, trabalhador incansável, idealista, não acostumado à superficialidade, de piedade simples e vivencial.*

*Trabalhamos juntos pela primeira vez em Ponte Nova, no meu primeiro ano de tirocínio. Lá estava também o Pe. Geraldo Altoé. Depois trabalhamos juntos no Conselho Inspetorial por muitos anos. Lembro-o presente em minhas ordenações presbiteral e episcopal. Os momentos mais intensos de partilha de vida e de missão aconteceram durante meu tempo de inspetor. Ele era vice-inspetor e delegado para o Sistema Salesiano de Educação em Escolas. Fazíamos juntos as visitas inspetoriais. As viagens eram momentos agradáveis de convivência espontânea, e, ao mesmo tempo, ocasião para planejar as visitas ou avaliá-las, para apreciar acontecimentos e pessoas. E de pessoas Pe. Ovídio era mestre, pois sabia acolher, respeitar e valorizar a todos. Tinha o dom de ver o lado positivo de cada um e sabia relativizar os problemas, com aquele jeito hilário e brincalhão.*

*Depois ele me substituiu como inspetor e me fazia sentir sempre sua presença fraterna no tempo em que estive no Conselho Geral, em Roma.*

*Amava profundamente a Congregação Salesiana, a Inspeção São João Bosco, todas as pessoas a ela ligadas, jovens e educadores. Foi salesiano autêntico e identificado com o carisma salesiano. Tinha o dom de criar aquele clima de família em todo lugar onde estava.*

*Sua memória permanecerá assim, bela e viva em nossa vida. Mas agora o que mais nos consola não é tanto essa sua vida preciosa entre nós, mas a glória que recebe nos céus. Ele foi um sinal do amor de Deus para os jovens a quem foi enviado e para nós que com ele convivemos. Por isso damos graças a Deus por esse grande dom que nos concedeu.*

Muito mais do que um elogio fúnebre, Dom Tarcísio traçou o perfil salesiano de Pe. Ovídio, mostrado em seu dia a dia. Por nossa conta, acrescentamos que os dois formavam uma dupla imbatível na ala esquerda do futsal. Mais perigosa ainda quando jogava o Marreco, no meio.

Esse perfil salesiano traçado por Dom Tarcísio é confirmado pelo Pe. Damásio Medeiros, inspetor da Amazônia, no e-mail enviado por ocasião do falecimento do Pe. Ovídio:

*Com ele tive a alegria de partilhar vida, responsabilidade, fraternidade, bons momentos. Tive oportunidade de ouvir sua reflexão e discernimento nos momentos difíceis da missão, de perceber sua estima e respeito para com cada irmão de Inspeção ou do Brasil salesiano, em momento de discernimento e decisão. Com ele, aprendi muito sobre o perfil do inspetor como animador de irmãos. Em*

*nossas reuniões, depois que todos falavam, sua palavra tinha peso, afetividade, credibilidade e carinho.*

*Padre Ovídio foi um irmão de todas as horas, por telefone, e-mail, nos intervalos das reuniões, nas rodadas de cerveja. Esteve sempre ali pra dizer sua palavra, exprimir o seu parecer sobre o jeito de caminhar no serviço da autoridade.*

*Homem do silêncio, de muitas partilhas, do sofrimento interior, da escuta. Salesiano que sempre procurou somar, sintonizado com os desafios juvenis e com grande respeito e confiança nos leigos.*

Ovídio representa uma geração especial de salesiano: aquela dos que vivenciaram, no tempo de sua formação, as duas identidades da Igreja e da Congregação: a identidade tridentina e a do Vaticano II. Essa geração teve infância e adolescência na tridentina e a juventude, idade adulta e terceira idade na do Concílio Vaticano II. Geração do Oscar, Ataídes, Pinheiro, Jairo, para citar só alguns. Vivenciaram a mentalidade unitária e disciplinar de uma e o pluralismo e a abertura da outra. A centralidade da verdade vinda de Deus em uma; a pluralidade de manifestações dela no coração do homem em outra. O humanismo nesta e o teísmo naquela. Basta ler o texto das Constituições de ontem e de hoje para se captarem as diferenças. Quem viveu as duas conhece de experiência o que isso significa. Ovídio representa o salesiano novo, aberto, dialogal, humano. Para ele, a pessoa do salesiano vinha acima de tudo e de todos. As instituições são meio e não fim. Ocultava sua posição de superior atrás de



suas atitudes fraternas. Apaixonado pelas escolas salesianas, ajudou-as a praticar o Sistema Preventivo de Dom Bosco no humanismo de São Francisco de Sales. Calmo no falar, tranquilo nas situações mais difíceis, transmitia segurança a quem com ele convivia.

Praticava a fé com naturalidade, sem afetações. Era devoto filial de Nossa Senhora e sabia deixar Maria em seu lugar devido. Pode não ter sido modelo de oração, mas se extasiou com a ação. Salesiano marca registrada, o Ovídio. Mais uma vez, teve razão Dom Bosco ao escalá-lo no próprio time.

*Pe. Jacy Cogo*



*Dados para o necrológio*

\* Santos Dumont, 11 de setembro de 1941

+ Niterói, 30 de janeiro de 2010



**SALESIANOS**

INSPECTORIA São João Bosco

Av. 31 de Março, 435 – Dom Cabral  
CEP 30535-000 – Belo Horizonte – MG  
Fone: (31) 2103-1200 – Fax: (31) 2103-1201  
isjb@salesiano.br – www.salesianos.br